

PSB reclama que PT conduz tudo sozinho

A insistência do PT em articular sozinho as alianças nacionais e regionais para o candidato da Frente Brasil Popular começa a causar problemas em todo o País e a irritar os outros partidos que trabalharam para a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva sobre Leonel Brizola. O deputado Domingos Leonelli (PSB-BA), um dos líderes da Frente no Congresso, foi um dos primeiros a demonstrar essa insatisfação ontem à tarde, na Câmara. Após ouvir as reclamações de parlamentares de outros partidos que tentam buscar apoios para Lula em seus respectivos estados, ele desabafou:

“Eles querem negociar sozinhos em todo o País. O PT precisa lembrar que é hegemônico, mas não é o proprietário da campanha, como está querendo aparecer. Fomos necessários para conseguir os votos e agora não podemos ser descartados, porque obter 20 milhões de votos não é tarefa para apenas um partido de esquerda e muito menos uma única força progressista”, afirmou Leonelli.

Segundo o deputado Domingos Leonelli, a única forma de evitar esses problemas regionais com o PT é centralizar a negociação no nível nacional.

Parlamentares de outros partidos afirmam que mesmo no centro será complicado conseguir evitar o sectarismo das militâncias estaduais. Hermes Zanetti (PSDB-RS) afirmou que no Rio Grande do Sul os brizolistas estão magoados com as críticas que os militantes do PT fizeram ao candidato do PDT, no dia da festa do segundo turno. Dos 50 brizolistas que o elegeram deputado pelo PMDB há três anos, só um afirma que votará em Lula. Os demais estão em campanha pelo voto nulo, por causa do sectarismo do PT.

Para José Costa, do PSDB, a militância do PT sempre foi irrisó dependente e não acataria as decisões nacionais do partido. Os militantes atuaram praticamente sem orientação da cúpula partidária no primeiro turno. Conseguiram grande parte dos 11 milhões de votos. Agora, pensam que obter os outros 20 milhões é só trabalhar mais, sem apoios de progressistas de qualquer partido. Há uma outra ala que quer apenas marcar posição no segundo turno. Prefere perder as eleições e continuar na oposição. “Espaço que o PT domina com grande competência e poderá exercer com muito brilho no governo Collor de Mello”, afirmou o deputado do PSDB.